

EM DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS CONTRA OS ATAQUES NEOLIBERAIS



O projeto neoliberal para implantar o estado mínimo dissemina a ideologia atacando os serviços e servidores públicos. Ao longo das últimas décadas os governos desmantelaram a máquina pública e fizeram profundos ataques às conquistas e aos servidores públicos. Os tucanos chamavam os aposentados de vagabundos, Collor taxou todos de marajás, Dilma de sangue azul e nesta semana o ex-presidente Lula, num ataque de verborragia sem limite numa tosca comparação disse que “os políticos são mais honestos que os servidores concursados”. Existem homens públicos honestos que já assumiram mandatos sobre isso não há dúvidas, mas nas investigações feitas pelo STF, tem 326 deputados e senadores da maioria absoluta dos partidos, apenas três partidos não tem parlamentares envolvidos em corrupção e desvio de dinheiro público.

Na atual conjuntura política de ataques a palavra de um ex-presidente não tem qualquer importância ou para a vida dos trabalhadores, que foram aprovados em concursos públicos e honestamente prestam seus serviços à população, nas áreas de saúde, previdência, educação, segurança pública e assistência social, para dar amparo aos brasileiros mais humildes que necessitam destes serviços. Portanto repudiamos estes ataques feitos pelo ex-presidente, assim como os que estão sendo feitos pelo governo Temer, que pretende congelar os salários por 20 anos PEC 241, fazer reforma da Previdência para aumentar a idade de aposentadorias para 65 anos dos homens de

mulheres e flexibilizar a legislação trabalhista, acabando com direito as férias, 13 salário e licença maternidade.

E fundamental que os servidores públicos de todas as categorias, para além da indignação e repúdio, intensifiquem a mobilização na construção de Greve Geral, para barrar os ataques deste governo, que se forem aprovadas trarão conseqüências e perdas irreparáveis para toda a classe trabalhadora. Nos dias 22 e 29 de Setembro, várias categorias ocuparão as ruas do País na luta contra as reformas neoliberais e o desmonte do Estado.

A FENASPS repudia todas as tentativas de retirar conquistas e direitos dos trabalhadores, mas esta guerra deflagrada contra a classe somente será barrada pela luta unificada. Convocamos todos para engajarem nesta luta, construindo frentes com demais setores nas cidades, bairros e Estados. Vamos seguir em frente sempre "com a coluna ereta, a mente quieta e o coração tranqüilo. Os fascistas neoliberais não passarão!

Brasília, 16 de Setembro de 2016.

Plantão Diretoria Colegiada